

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

JOEL CARLOS DA SILVA ARRUDA

**USO DA CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA PARA ESTRUTURAÇÃO DO ACERVO
DIGITAL FOTOGRÁFICO DA EMPRESA SVS ACABAMENTOS PU**

**Recife
2017**

JOEL CARLOS DA SILVA ARRUDA

**USO DA CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA PARA ESTRUTURAÇÃO DO ACERVO
DIGITAL FOTOGRÁFICO DA EMPRESA SVS ACABAMENTOS PU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos curriculares obrigatórios para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira

Recife
2017

Catalogação na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

A779u Arruda, Joel Carlos da Silva

Uso da classificação taxonômica para estruturação do acervo digital fotográfico da empresa SVS Acabamentos PU / Joel Carlos da Silva Arruda. – Recife, 2017.

30 f.: il., fig.

Orientador: Murilo Artur Araújo da Silveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2018.

Inclui referências.



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título do TCC

USO DA CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA PARA ESTRUTURAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA EMPRESA SVS ACABAMENTOS PU

Joel Carlos da Silva Arruda
(Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado 18 de dezembro de 2017

Banca Examinadora:

Murilo Araújo da Silveira
Orientador – Murilo Artur Araújo da Silveira
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Aurélia Lopes de Lacerda Tavares
Examinador 1 – Aurélia Lopes de Lacerda Tavares
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Andréa Carla Melo Marinho
Examinador 2 - Andréa Carla Melo Marinho
Biblioteca/CAC/Universidade Federal de Pernambuco

DCI
Departamento de Ciência da Informação

Centro de Artes e Comunicação - CAC/UFPE
Cidade Universitária - Recife/PE - 50.020-000/073 - dci@ufpe.br



AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares.

À minha mãe, Aliete Arruda, que sempre me incentivou nos estudos.

À minha irmã, Joelma, que sempre esteve ao meu lado nesta caminhada acadêmica. Ao meu falecido pai, José Arruda, que, mesmo não estando presente, tem uma enorme parcela de contribuição nessa jornada.

À turma 2010.1, onde fiz grandes amigos para o resto da vida: Eline, Fernanda, Poggi, Phelipe, Isaías e, principalmente, Bruno e Marcela, que me ajudaram bastante no desenvolvimento deste trabalho. Aos amigos da turma de 2010.2: Mayara e Bruno.

Ao professor e orientador Murilo Silveira, pelo incentivo, pela compreensão, pela grande paciência, pelo conhecimento que me foi passado e pelo apoio constante.

Ao coordenador e professor Antônio Junior, que me auxiliou em todos os trâmites administrativos.

A todos os amigos que me ajudaram para a conclusão deste trabalho: Sérgio, que disponibilizou seu tempo e o acervo fotográfico de sua empresa; Jayme, na formatação; Ismael, pela ajuda com material bibliográfico; e Pedro Santa Rosa, na criação da imagem da estrutura taxonômica.

Por fim, agradeço a todos.

*“Eu não vim aqui pra pedir
O que eu quero eu vou conquistar
Se agora é hora de ir
Tô na estrada, sigo em frente
Eu não penso em fugir
E nem mesmo me consolar
Tenho medos e mesmo assim
Tô na estrada, sigo em frente.”*

(Pitty – Guerreiros são Guerreiros)

RESUMO

Com o aumento da produção da informação em meio digital, em especial a fotografia, fica cada vez mais relevante o uso de metodologias para gerenciamento. Este trabalho usa a classificação taxonômica como ferramenta para organizar o acervo fotográfico digital da empresa “SVS Acabamentos PU”, com o objetivo de estruturá-lo, para uma maior eficiência e rapidez na recuperação e na organização da informação. Primeiramente, destaca-se a importância da Organização da Informação e do Conhecimento, suas abordagens e definições. Em seguida, apresenta-se a definição de taxonomia, suas estruturas, tipos, e como algumas bases teóricas ajudam na construção de uma estrutura taxonômica, como: Teoria do Conceito, Teoria Geral da Terminologia, a Classificação Facetada. Por fim, são mostrados os resultados da construção da Taxonomia; seu uso no acervo fotográfico, e como se comportou ao ser aplicada.

Palavras-chave: Taxonomia. Organização da Informação. SVS Acabamentos PU. Fotografia.

ABSTRACT

With the production rising of digital media information, especially photography, it is more relevant the use of management methodologies. This work uses a taxonomic classification as a tool to organize the digital photographic collection of "SVS Acabamentos PU" company, with the goal of structuring it for a greater efficiency and speed for information recovery and organization. Firstly, the importance of the Information and Knowledge Organization is highlighted, its approaches and definitions. Then, we show the definition of taxonomy, its structures, types, and how some theoretical bases for a taxonomic structure construction, such as: Concept Theory, General Theory of Terminology, The Faceted Classification. Finally, the results for a construction of Taxonomy are shown; its use at photographic collection, and how it behaved when applied.

Keywords: Taxonomy. Information Organization. SVS Acabamentos PU. Photography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Classificação dos Seres Vivos de Karl von Linné.....	17
Figura 2: Classificação taxonômica da <i>SVS Acabamentos PU</i>	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	13
1.2	Justificativa	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Informação e Conhecimento	15
2.2	Organização e Representação do Conhecimento	16
2.3	Taxonomia	17
2.3.1	Estrutura Taxonômica	19
2.3.2	Tipos de Taxonomias	20
2.4	Bases Teóricas para a Construção da Taxonomia	20
2.4.1	Teoria do Conceito	20
2.4.2	A Teoria da Classificação Facetada	21
2.4.3	Renques e Cadeias	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4	RESULTADOS	24
4.1	Construção da Taxonomia para o Acervo fotográfico da SVS Acabamentos PU	24
4.1.1	Estabelecimento das categorias	24
4.1.2	Coleta dos Termos	25
4.1.3	Análise dos termos selecionados	25
4.1.4	Controle da diversidade	26
4.1.5	Construção dos relacionamentos semânticos	26
4.2	Distribuição das fotos por categoria	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFÉRENCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Inseridos no mundo informacional, do qual fazemos parte, é preciso ter, cada vez mais, subsídios e entendimento sobre como lidar com a informação, uma vez que a mesma tornou-se um forte elemento para o desenvolvimento econômico da sociedade (VITAL, 2010).

Com o avanço das tecnologias da informação, verificamos não somente a intensificação dos processos de produção, armazenamento e organização, como também o surgimento de outros problemas voltados à informação. Deparamo-nos, hoje, com diversos tipos e suportes de informação, sejam eles de apoio à decisão, operacional ou qualquer outro, que são produzidos e mantidos eletronicamente portanto, dependente de um sistema intermediário, composto pelo software e pelo hardware, que contribuíram para a sua criação e, naturalmente, indispensáveis para recuperar e utilizar essa informação.

A fotografia, objeto deste estudo, é um documento visual que pode ser encontrada em meio digital (eletrônico) ou analógico (suporte papel). No mundo contemporâneo, as fotografias já são produzidas no formato digital e obtidas por meio de câmeras digitais, tendo seu armazenamento realizado em dispositivos e recursos digitais diversos. Já as analógicas, são obtidas por câmeras não digitais, com registro propiciado por um conjunto de técnicas de processamento, cujo armazenamento se dá em mobiliários específicos, quando não passam pelo processo de migração do meio analógico para o digital.

Enquanto documento, a fotografia deve ser tratada como um objeto informacional, carregada de informações pertinentes, voltadas a quem produz, organiza e utiliza. “Uma vez que a fotografia possui um enunciado, ela é narrativa e transmite uma informação, pode-se analisar e representar o seu conteúdo informacional” (BOCCATO; FUJITA, 2006 p.1).

Eficácia e eficiência nos processos gerenciais de informação, em acervos de imagens fotográficas, são essenciais, pois, sua organização, através de instrumentos para estruturação, representação e recuperação da informação, tais como o sistema de classificação em uso neste trabalho, facilitará a busca e a recuperação de imagens (MOREIRA, 2015). Trata-se de uma gestão que requer ações, atividades, metodologias e procedimentos, além de competências e habilidades dos profissionais da informação.

Portanto, uma empresa que, contemple acervos digitais, mas não use nenhum tipo de gerenciamento informacional, colabora para um caos informacional. Deste modo, a organização da informação criará mecanismos que garantam a organização de tais informações, já que, para uma informação ser recuperada, disseminada e socializada, é necessário que sejam consideradas questões que envolvam os processos de produção, coleta, tratamento ou organização, recuperação, disseminação e uso da informação, como descrito por Guimarães (2003).

Dentro de um contexto de caos informacional, é possível encontrar o acervo fotográfico da empresa “SVS Acabamentos PU”. As fotografias, oriundas dos projetos realizados pela empresa, são utilizadas para fins comerciais (divulgação dos projetos nas redes sociais), porém, o uso das imagens na divulgação é prejudicado. Assim, não existe nenhum tipo de organização e/ou metodologia aplicada ao acervo, dificultando a recuperação e o acesso às mesmas.

1.1 Objetivos

Objetivo Geral

- Propor uma estrutura taxonômica para acervo fotográfico digital corrente da empresa *SVS Acabamentos PU*.

Objetivos Específicos

- a) Mapear e analisar as fotografias do acervo da empresa para fins de classificação e organização.
- b) Aplicar uma classificação taxonômica com base no acervo fotográfico da empresa.

1.2 Justificativa

A fotografia é um documento que transmite uma informação registrada, digital ou analógica, de momentos do passado ou do presente da sociedade, na qual estamos inseridos (BOCCATO; FUJITA, 2006). O presente trabalho, tem como finalidade a elaboração e a avaliação do uso da classificação taxonômica, no intuito de estruturar e facilitar a recuperação e o acesso ao acervo fotográfico da Microempresa *SVS Acabamentos PU*.

A taxonomia é uma forma classificatória de entendimento de uma dada realidade, sendo usada para diferentes propósitos, ou seja, as taxonomias são construídas a partir das características que melhor servirem a um determinado propósito e de um modo diferente (TERRA *et al.*, 2004). Portanto, o uso de ferramentas que contribuam para o processo de organização e recuperação da informação e do conhecimento é de suma importância. Com o uso da estrutura taxonômica direcionada às imagens (fotografias), visualizamos que o acesso será facilitado e, as formas de recuperação serão ampliadas de maneira eficiente e eficaz.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Informação e Conhecimento

Para Fell (2011), o termo informação corresponde ao conjunto de dados organizados, que agregam valor a uma atividade e/ou a um processo decisório, tornando-se útil por ou para alguém. Segundo Le Coadic (2004, p. 4), “a informação é conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital) oral ou audiovisual, em suporte”. É difícil definir a informação, pois como descrito acima, há envolvimento com os outros termos – dados e conhecimento – tornando difícil precisar o seu conceito. Entende-se que a informação fornece subsídios para que o indivíduo modifique seu conhecimento, a partir da sua interpretação (cognição).

Em relação ao conhecimento, é uma atividade cognitiva, que envolve consciência, interferência e memória, do indivíduo, isto é, a partir dos processos mentais de cada indivíduo que tentamos entender o que está ao nosso redor (VITAL, 2010). Enquanto Davenport (1997) descreve que o conhecimento, em suma, é junção de diversas fontes de informação, Le Coadic (2004) acrescenta que o indivíduo utiliza-se do conhecimento para tornar algo conhecido, estruturando uma ideia sobre algo. (LE COADIC, 2004)

Já para Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento é dividido em explícito e tácito. O conhecimento explícito é objetivo, capaz de ser transmitido utilizando-se da linguagem formal, podendo ser colocado em planilhas, dados e documentos; pode ser facilmente processado, mapeado e identificado por sistemas de informação e podendo ser armazenados em bancos de dados. O conhecimento tácito é subjetivo e inerente ao indivíduo que o detém; complexo em sua comunicação, transmissão e armazenamento para os sistemas de informação.

Desta forma, conclui-se que, embora estejam próximos conceitualmente, informação e conhecimento possuem características que os diferenciam. “Não é fácil distinguir, na prática, dados, informação e conhecimento. No máximo, pode-se elaborar um processo que inclua os três. Ainda assim, encontrar a definições para esses termos é um ponto de partida útil” (DAVENPORT, 1997, p. 19).

2.2 Organização e Representação do Conhecimento

Quando falamos em Organização e Representação do Conhecimento, estamos lidando com a cognição. Portanto, estamos lidando com o pensar (conceito) que necessita ser organizado e registrado, para que possamos ter acesso ao conhecimento.

Para Brascher e Café (2010), a organização do conhecimento (OC) engloba todos os processos de modelagens que possibilitam a construção do conhecimento, baseados nos conceitos e suas características, que ajudam a determinar a posição ocupada pelo conceito em determinado campo e suas relações com outros conceitos. Assim sendo, existe a necessidade de organizar o conhecimento registrado, o que envolve representantes de diversas áreas, visto que essa organização tem como objetivo a disponibilização do conhecimento para ser recuperado e assimilado, gerando assim novos conhecimentos.

Na representação do conhecimento (RC), estamos representando algo que conhecemos, através de esquemas mentais. Obtemos mapas dos conhecimentos, de um determinado ponto de vista, para poder representar os conceitos. (VITAL, 2010).

No caso da Representação do Conhecimento, a representação construída não se restringe ao conhecimento expresso por um autor, ela é fruto do processo de análise de domínio e procura refletir uma visão consensual sobre a realidade que se pretende apresentar. A representação do conhecimento reflete um modelo de abstração do mundo real, construído para determinada finalidade. Representação do conhecimento, que se constitui. (BRASCHER, CAFÉ, 2010 p.6)

A Representação do Conhecimento é uma atividade que visa a Organização do Conhecimento (ou seja, é parte dela), como declarado a seguir:

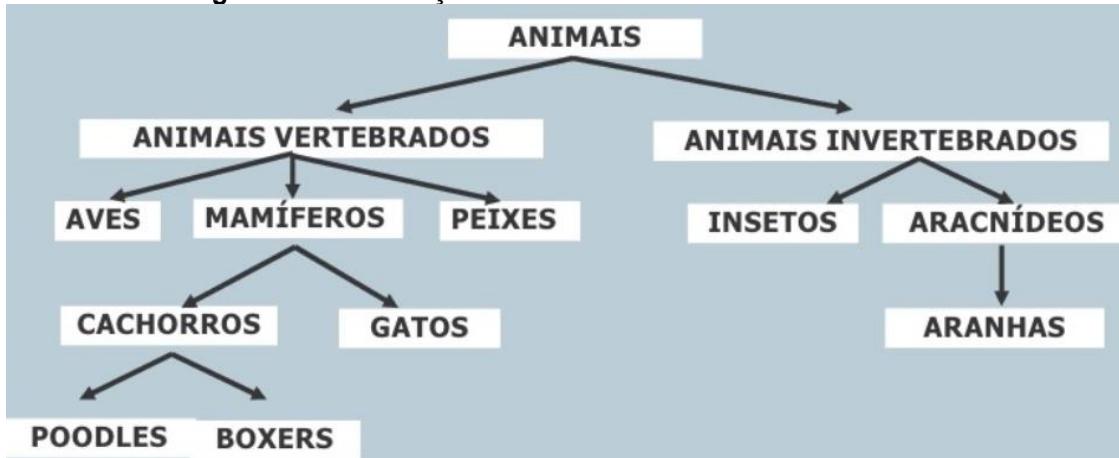
Um ramo da Organização do Conhecimento que comprehende o conjunto dos processos de simbolização notacional ou conceitual do saber humano no âmbito de qualquer disciplina. Na representação do conhecimento se comprehende a classificação, a indexação e o conjunto de aspectos informáticos e linguísticos, relacionados com a tradução do conhecimento (PINHO *apud* BARITÉ, 1997, p. 135).

A RC faz parte de um domínio maior de estudo, a Análise Documentária. É através da análise documentária e seus processos, que teremos subsídios para saber como proceder na disseminação e no uso da informação (GUIMARÃES, 2003). Portanto, a representação do conhecimento é uma necessidade social, pois ela, enquanto atividade, é realizada para fins de recuperação e posterior uso do conhecimento registrado. (PINHO, 2009).

2.3 Taxonomia

O termo taxonomia vem do grego *taxis* (ordem) e *nomos* (lei, norma,) (AGANETTE; ALVARENGA; SOUZA, 2010). O médico e botânico sueco, Karl von Linné, criador da Classificação dos Seres Vivos, usou a taxonomia para separar os seres vivos em grupos, de acordo com suas características, seguindo uma hierarquia (TERRA *et al.*, 2005), como mostrado na Figura 1.

Figura 1: Classificação dos Seres Vivos de Karl von Linné



Fonte: TERRA *et al.*, 2005.

Foi partir da necessidade de automatização da informação, por meio dos recursos tecnológicos, que a taxonomia começou a ser estudada e tornou-se foco determinante de estudo na área da Ciência da Informação (EDOLS 2001 *apud*, AGANETTE, ALVARENGA, SOUZA 2010). A taxonomia vem sendo utilizada em diversos segmentos que necessitam de instrumentos de representação do conhecimento, tais como: portais corporativos, bibliotecas digitais, web semântica, sistemas de gestão da informação e conhecimento.

Nas bibliotecas digitais, a taxonomia é usada para auxiliar na junção dos documentos que tratam do mesmo assunto, auxiliando na organização e na recuperação dos documentos digitais.

[...] A taxonomia vinculada à classificação de documentos tem como finalidade estruturar e sistematizar o conjunto de assuntos correspondentes às atividades desempenhadas pelas áreas de trabalho de uma dada organização, a fim de garantir aos tomadores de decisão e aos usuários em geral, o acesso mais rápido aos documentos e às informações necessárias ao processo decisório da instituição. (SOUZA; ARAÚJO JÚNIOR, 2013, p. 140).

Na web semântica, a taxonomia auxilia na organização do conhecimento, estruturando e organizando o conteúdo de modo a facilitar o acesso do usuário à informação. Com isso, as buscas por informações adequadas às necessidades do usuário final serão supridas. (PICKLER, 2007).

Já nos ambientes organizacionais, a taxonomia funciona como uma ferramenta que estrutura a informação hierarquicamente, visando uma recuperação mais eficaz e a gestão do fluxo de documentos produzidos pelas atividades (SIQUEIRA *et al.*, 2014).

Para Terra *et al.* (2005), a taxonomia tem como objetivo:

[...] representar conceitos através de termos; agilizar a comunicação entre especialistas e outros públicos; encontrar o consenso; propor formas de controle da diversidade de significação; e oferecer um mapa de área que servirá como guia em processos de conhecimento. (TERRA *et al.*, 2005, p. 1)

As organizações necessitam que as informações estejam estruturadas. O uso da taxonomia facilita o processo de compartilhamento e organização da informação. “No contexto do mundo de negócios, podemos definir de maneira simplificada que taxonomias são regras de alto nível para organizar e classificar informação e conhecimento” (TERRA *et al.*, 2005, p. 2).

2.3.1 Estrutura Taxonômica

Vital (2010) classifica a estrutura da taxonomia, aplicada a ambientes corporativos, em três tipos, de acordo com a finalidade para a qual foi criada, a saber:

- a) **Taxonomia descritiva:** Usa um vocabulário controlado, baseado em tesouros¹, com o intuito de melhorar a busca e a recuperação da informação. “[...] adiciona diversos tipos de palavras, ortografias, formas e dialetos variantes, para que o usuário tenha maior liberdade na hora de buscar um assunto”.
- b) **Taxonomia de navegação:** Fornece informações ao usuário de acordo como sua navegação e, de acordo com seu comportamento de busca, as taxonomias poderão ser alteradas. Desta forma, o conhecimento do usuário é importantíssimo para futuras modificações e melhorias na taxonomia, “[...] pois pretende descobrir informações por meio do comportamento do usuário mediante o uso de navegadores (*browsing*), baseando-se nos modelos mentais dos trabalhadores”.
- c) **Taxonomia para gerenciamento de dados:** Facilita o compartilhamento de informação em um determinado setor da organização. Assim sendo, o “[...] gerenciamento de dados contém um pequeno conjunto de termos controlados, com significância particular e específica” (AGANETTE, ALVARENGA, SOUZA, 2010 p.81).

A taxonomia corporativa também está estruturada em três tipos, de modo hierárquico, como segue:

- a) **Taxonomia por assunto:** Usa de um vocabulário controlado e organiza os termos por assuntos, do mais geral ao mais específico. Requer do usuário conhecimento na área.
- b) **Taxonomia por unidade de negócio:** Cataloga de acordo com as unidades de negócio da organização. Nela, os usuários já estão familiarizados, diminuindo a rejeição em usá-la.
- c) **Taxonomia funcional:** Levam em consideração as funções e as atividades desenvolvidas pela organização. Os processos mais gerais da organização, que estão nos níveis mais elevados, são levados em consideração para servir para os níveis mais gerais da taxonomia (VITAL, 2010)

¹ “Tesauros são vocabulários controlados formados por termos-descritores semanticamente relacionados, e atuam como instrumentos de controles terminológicos. Os Tesauros podem estar estruturados hierarquicamente (gênero-espécie e todo-parte) e associativamente (aproximação semântica), e são utilizados principalmente para indexar e recuperar informações por seu conteúdo.” (SALES; CAFÉ, 2009, p.102).

2.3.2 Tipos de Taxonomias

Para Campos e Gomes (2008), as taxonomias diferenciam-se de acordo como a empresa e a informação que ela irá representar. Os autores definem os seguintes tipos de taxonomias:

- a) **Taxonomia Canônica de Unidades Sistêmicas:** é uma classificação dicotômica (algo que está dividido em dois termos), mostrando a relação de família, gênero e espécie.
- b) **Taxonomia de Domínio e Taxonomia de Processos e Tarefas Gerenciais:** Ambas são policotômicas (em cada domínio ou tarefa, várias divisões podem ser criadas). “Por sua complexidade, requerem um primeiro recorte por categorias e no interior destas várias divisões e subdivisões são possíveis em cada” (CAMPOS, GOMES, 2008, p. 4).

As autoras destacam ainda que outra característica que marca ambas as taxonomias é a neutralidade, pois podem ser desenvolvidas com as características da organização. “Possibilita uma organização que representa classes de conceitos com um princípio de divisão” (CAMPOS, GOMES, 2008, p. 4).

2.4 Bases Teóricas para a Construção da Taxonomia

2.4.1 Teoria do Conceito

Conceitos são construídos para a observação, descrição e interpretação dos objetos teóricos e empíricos de um campo do conhecimento. É através deles que se identificam as características do mesmo.

A intenção de um conceito é a soma total de características e a extensão do conceito é a soma total de conceitos mais específicos. A categorização formal dos conceitos — objetos, fenômenos, processos, propriedades, relações — tem importância na formação de sistemas e na combinação dos mesmos. (DAHLBERG, 1978, p.101)

Dahlberg (1978) destaca as seguintes relações entre conceitos:

- a) **Relação Hierárquica:** Ocorre quando dois conceitos distintos possuem características iguais e um deles destaca-se por possuir uma característica a mais do que o outro. Logo estabelece uma relação hierárquica ou elação de gênero e espécie.
Ex.: Árvore
 - Árvore frutífera
 - Macieira
- b) **Relação Partitiva:** É a relação entre o objeto conceituado e os conceitos de suas partes.
Ex.: Carro
 - Pneu porta
 - Volante
 - Banco
- c) **Relações Funcionais:** São aplicadas a conceitos. Os conceitos podem ser reduzidos às etapas do processo, sendo uma relação importante para o momento da definição do conceito e no processo de análise-síntese dos conteúdos temáticos.

2.4.2 A Teoria da Classificação Facetada

Quando falamos em classificar, estamos lidando com o pensar, algo inerente ao ser humano. Classificamos frequentemente tudo ao nosso redor, coisas e ideias, querendo compreender e obter o conhecimento. “Classificar é dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certos números de grupos metodicamente distribuídos” (PIEDADE, 1977, p. 16). A taxonomia é um sistema classificatório hierárquico que possui conceitos que se relacionam e, para que isso ocorra, é necessário que os princípios da classificação estejam empregados na mesma.

Ranganathan desenvolveu a Teoria da Classificação Facetada, que tem como intuito dividir os assuntos em facetas (ou categorias). Facetas, como descrito por Piedade (1977, p. 25), “são manifestações das categorias fundamentais em cada campo do conhecimento, reunindo conceitos que tem determinadas características em comum”.

A categorização tem por objetivo ajudar na organização do pensamento. Pensando de forma dedutiva iremos organizar e reunir as classes de maior dimensão dentro da temática escolhida. Essas classes serão as facetas. Campos e Gomes (2008) explicitam que a categorização analisa o domínio dos conceitos, fazendo recortes que permitem determinar os conceitos (categorias) que fazem parte desse domínio. E são as categorias que ordenam os tópicos em uma taxonomia.

2.4.3 Renques e Cadeias

Como descrito por Campos (2001, p. 51) os “renques e cadeias mostram a organização e a estrutura classificatória, que é totalmente hierárquica, evidenciando as relações hierárquicas de gênero-espécie e de todo-parte”.

Seguem as explanações de Campos (2001) sobre cadeias:

Cadeias são séries verticais de conceitos que podem ser genéricas e partitivas. As **cadeias genéricas** formam uma sequência de conceitos que respondem à seguinte pergunta: **é tipo de?** As **cadeias partitivas** por sua vez respondem à pergunta: **é parte de, ou é o todo de**. A cadeia pode assim, ser **crescente** ou **decrescente**. (CAMPOS; GOMES, 2007, p. 6, grifo nosso).

Sobre renques, Campos (2001) explica que eles “agregam conceitos de mesmo nível organizados a partir de um conceito que respondem à seguinte pergunta: **são elementos partitivos ou elementos específicos da classe maior?**” (p. 6, grifo nosso).

É necessário que as categorias criadas e as classes de conceitos estejam organizadas seguindo princípios. Estes princípios, chamados de cânones, por Rahngathan, serão utilizados nos planos das ideias, que é o local no qual os conceitos de uma determinada área são estruturados, formando um sistema de conceitos (CAMPOS; GOMES, 2007).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como método o estudo de caso e seu delineamento, a pesquisa se configura como descritiva, com base no levantamento das características e observações sistemáticas do fato/problema (SANTOS, 1999). Para organizar as imagens desse acervo, fizemos uso da classificação taxonômica. A bibliografia usada como base foi o livro “Taxonomia Como Ferramenta Para a Representação do Conhecimento em Portais Corporativos” de Vital (2010), como também outras referências encontradas em artigos e livros, com vistas à coleta e apresentação dos conhecimentos necessários sobre o tema descrito.

O acervo fotográfico pertence à microempresa SVS Acabamentos PU, localizada na cidade de Caruaru-PE. A mesma realiza serviços de acabamentos e pintura em móveis planejados, portas, mesas, cadeiras, nichos. Ao final dos serviços realizados/finalizados, as fotografias são capturadas para armazenamento dos produtos, ampliação do portfólio e divulgação do material produzido. Todas as fotografias são armazenadas no *notebook* do proprietário sem nenhum tipo de organização que facilite sua recuperação.

Para andamento deste trabalho, seguiram-se as seguintes etapas:

1. Separação, com o auxílio do proprietário da empresa, das fotografias a serem usadas em futuras divulgações do trabalho (ou seja, que necessitavam de organização), colocando-as todas em uma única pasta, sem nenhum critério de organização;
2. Sistematização das recomendações para o desenvolvimento de uma Taxonomia (capítulo 4) presentes no livro “Taxonomia Como Ferramenta Para a Representação do Conhecimento em Portais Corporativos” de Vital (2010) para criação de taxonomias corporativas;
3. Elaboração da estrutura taxonômica com base nas fotografias que compunham o acervo presentes no *notebook* do proprietário;
4. Criação de pastas eletrônicas (do *Windows Explorer*) para organização do acervo e inserção das fotos em suas devidas categorias, de acordo com a estrutura taxonômica.

4 RESULTADOS

A estrutura taxonômica ficou estabelecida como descriptiva e por assunto, conforme determinaram (VITAL, 2010) já que se refere ao uso de linguagem controlada que estabelece a organização e o controle, bem como a significação dos termos, como o objetivo de aperfeiçoar a busca e recuperação. Todo o processo de construção da taxonomia foi adaptado de acordo com as necessidades encontradas para dar andamento à sua construção.

O acervo fotográfico disponibilizado para uso neste trabalho era composto por 210 (duzentas e dez) fotografias. Os conteúdos informativos das fotografias são dos trabalhos realizados (finalizados) pela empresa entre janeiro de 2014 a dezembro de 2015. Todas as fotos foram obtidas com um dispositivo móvel (marca e modelo não especificados) e estão na extensão *JPEG*².

4.1 Construção da Taxonomia para o Acervo fotográfico da SVS Acabamentos PU

Na construção da taxonomia, não existe o certo ou errado, e sim o ponto de vista de quem a construiu e para qual propósito ela foi construída. Ela tem que ser: relevante, consistente, pertinente (TERRA *et al.*, 2005). Para este trabalho, a construção de uma classificação taxonômica foi adaptada para a realidade que ela está inserida, utilizando-se de duas categorias propostas por Vital (2010) para taxonomias corporativas.

4.1.1 Estabelecimento das categorias

Nesta primeira etapa, foram estabelecidas as categorias gerais para a construção da taxonomia. Foram definidas as possíveis categorias que representassem a unidade informacional da empresa, configurando a estrutura geral da taxonomia (VICKEL *apud* VITAL, 2010).

² **JPEG** (ou **JPG**, do inglês *Joint Photographic Experts Group*) é um método comum usado para comprimir imagens fotográficas. O grau de redução pode ser ajustado, o que permite a você escolher o tamanho de armazenamento e seu compromisso com a qualidade da imagem. Geralmente se obtém uma compressão pouco perceptível na perda de qualidade da imagem.

Neste trabalho, foram usadas duas (**Personalidade** e **Energia**) das cinco categorias fundamentais propostas por Rangathan (1962) e uma (**Parte**) das nove categorias propostas pelo *Classification Research Group – CRG* (1995) (VITAL, 2010).

Assim, as 3 categorias usadas foram:

- Personalidade**: considerada indeferível, quando um termo não se adapta a nenhuma outra categoria, é entendida como uma manifestação desta;
- Energia**: processos, operações, ações, técnicas, métodos, fenômenos.
- Partes**: divisões do produto final.

4.1.2 Coleta dos Termos

Dois princípios foram levados em consideração no momento da coleta de termos: a **garantia literária** e a **garantia de uso**. O equilíbrio entre esses princípios é fundamental, pois atende às necessidades dos usuários (VITAL, 2010). O usuário final é o proprietário de empresa e também o profissional da informação, responsável pelo gerenciamento do acervo.

4.1.3 Análise dos termos selecionados

Nesta etapa da padronização dos termos foram usadas as seguintes diretrizes apontadas por Vital (2010):

- Singular e plural**: optou-se pelo plural nos termos usados, uma vez que tratam de termos genéricos para designar classes de objetos, relações humanas, móveis, contrato de trabalho.
- Gíria ou jargão**: alguns termos usados são jargões (por exemplo, ‘laqueamento’).

4.1.4 Controle da diversidade

Não houve a necessidade de usar a contextualização entre parentes, e nem de redes relacionais ou notas de escopos.

4.1.5 Construção dos relacionamentos semânticos

Leva-se em consideração, nesta etapa, as relações semânticas de equivalência, hierárquica e não hierárquica, como também a poli-hierárquica. (VITAL, 2010). Porém, neste caso, não houve a necessidade de utilizar as siglas para diferenciar os sinônimos.

4.2 Distribuição das fotos por categoria

A distribuição das fotografias por categorias ficou assim estabelecida:

–**Personalidade (Móveis):**

- Cadeiras (55 fotografias);
- Guarda-roupas (9 fotografias);
- Mesas (41 fotografias);
- Planejados (25 fotografias);
- Nichos (13 fotografias); e
- Portas (67 fotografias).

–**Partes da Categoria Personalidade:**

- Entrada (20 fotografias);
- Interna (47 fotografias);
- Mesas de Canto (10 fotografias);
- Mesas de Centro (21 fotografias); e
- Mesas de Jantar (10 fotografias).

–**Energia (Técnica de Pintura):**

- Envernizado (54 fotografias); e
- Laqueamento (156 fotografias).

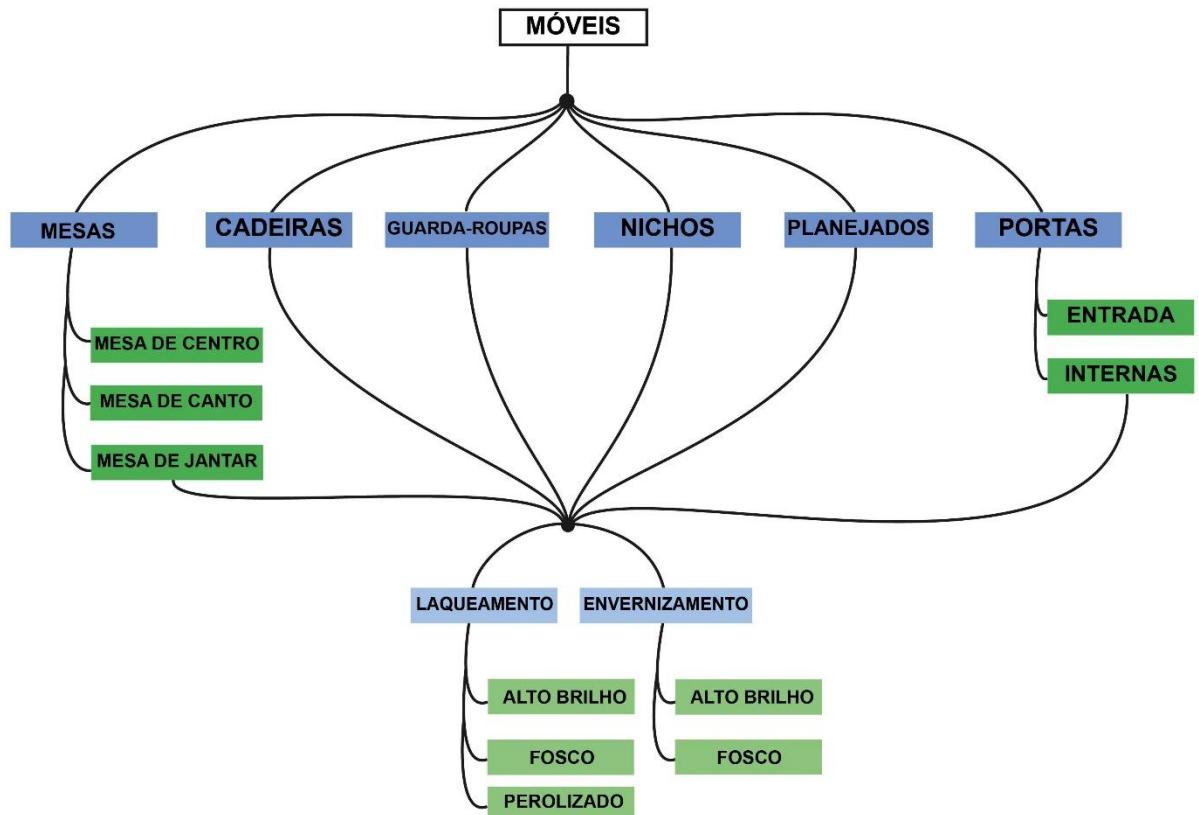
–**Partes da Categoria Energia:**

- Alto Brilho (145 fotografias);
- Fosco (63 fotografias); e

- Perolizado (2 fotografias).

A seguir, apresenta-se a Figura 2 que exibe a estrutura taxonômica elaborada para a organização do acervo fotográfico da empresa SVS *Acabamentos PU*.

Figura 2: Classificação taxonômica da SVS *Acabamentos PU*



Fonte: O autor, 2017.

Destaca-se que os itens na cor Azul Escuro referem-se à personalidade (móveis), e Azul Claro à Personalidade da Energia (Técnica de Pintura). Os itens na cor Verde Escuro referem-se a Partes da Personalidade (Móveis), na cor Verde Claro Partes da Energia (Técnica de pintura).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, foi possível desenvolver mecanismos para a organização do acervo fotográfico digital da Empresa “SVS Acabamentos PU”, de modo que o conteúdo informacional do mesmo, seja utilizado com agilidade e satisfação, garantindo a sua recuperação através da Classificação Taxonômica construída.

Com o uso de livros, artigos e textos correlatos com o assunto abordado, buscou-se adquirir conhecimento sobre classificação taxonômica; suas bases teóricas, tipos e estruturas e, desta forma, construir uma taxonomia que estruture os documentos fotográficos. Toda a taxonomia foi adaptada, a partir do perfil e dos objetivos da empresa, com foco na melhoria da qualidade dos serviços.

Com base na proposta do presente trabalho, foi verificado que o uso da taxonomia para estruturar o acervo foi positivo, o que permitiu maior organização do material fotográfico e consequentemente, uma melhor recuperação deste, a partir da quantidade disponibilizada. Por outro lado, para uma quantidade superior, o resultado não seria satisfatório, pois, o tipo de busca permitido não é o ideal.

Neste caso, seria necessário um gerenciador de imagens com ferramentas de busca mais avançadas do que as disponíveis no *Windows Explorer*. Uma plataforma para a gestão total dos documentos produzidos. Uma tecnologia de informação (software, aplicativos, programas, servidores) que possibilitem o armazenamento, controle, tratamento e a recuperação das imagens fotográficas digitais.

Outra limitação observada, em relação ao desenvolvimento deste trabalho, foi o pequeno número de artigos e livros que abordam o uso da taxonomia na organização da informação, principalmente em documentos fotográficos. Ainda assim, tal limitação não surgiu como obstáculo à presente pesquisa.

No mais, o trabalho possibilita novos caminhos para estudos futuros, com propostas ainda mais complexas e eficientes, com foco na classificação taxonômica voltada à organização da informação, sendo este perfeitamente adaptável a quaisquer situações, de acordo com as necessidades do cliente.

REFÉRENCIAS

- AGANETTE, E. C.; ALVARENGA, L.; SOUZA, R. R. **Elementos constitutivos do conceito de Taxonomia**. Informação & Sociedade: Estudos, v.20, n.3, p.77-93, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9592>>. Acesso em: 06.jun.2017.
- BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. **Discutindo a análise documental de fotografias**: uma síntese bibliográfica. Cadernos BAD, n.2, 2006, p.84-100.
- BRASCHER, M.; CAFÉ, L. **Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?** IN: LARA, Marilda, G.; SMIT, J.W. (Orgs.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/enancibdigital.pdf>>. Acesso em: 16.dez.2016
- CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. 2001 Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/linguagem.pdf>>. Acesso em: 19.nov.2016.
- CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. **Taxonomia e Classificação**: o princípio de categorização. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v.9 n.4 ago/08. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/310865603/Campos-Gomes-Taxonomia-e-Classificacao-o-Princípio-de-Categorização>>. Acesso em: 16. jun.2017.
- DAHLBERG, I. **Teoria do conceito**. Ciência da Informação, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>>. Acesso em: 16.nov.2016.
- DAVANZO, L.; MOREIRA, W. **O vocabulário controlado como ferramenta do processo de organização e recuperação da informação**. In: XV ENANCIB, 2014, Belo Horizonte-MG.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. B.S. Abrão (Trad.). São Paulo: Futura, 1998.
- FELL, A. F. A. **Fundamentos da gestão do conhecimento**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

- GOMES, H. E. **Taxonomia e a web**, construção e uso. Set.2014. Disponível em:<<http://www.conexaorio.com/biti/taxonomianaweb.pdf>>. Acesso em 10.nov.2016.
- GUIMARÃES, J. A. C. **A análise documentária no âmbito do tratamento temático da informação: elementos hitóricos e conceituais**. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 100-117.
- LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.
- LIMA, V. M. A. **A Organização do conhecimento no domínio da Ciência da Informação**: o mapa conceitual e terminológico como instrumento referencial para o ensino e a pesquisa. Disponível em: <www.revistas.usp.br/incid/article/download/59100/62098>. Acesso em: 13.nov.2016.
- _____. **Aspectos informacionais do tratamento de documentos fotográficos tradicionais e digitais**. In: X ENANCIB, 2009, João Pessoa. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/download/10633/8788>>. Acesso em: 30.jan.2017.
- MOREIRA, W.; FUJITA, M. S. L.; DAVANZO, L.; PIOVEZAN, L. B. **Vocabulário controlado para a representação documentária em arquivos correntes da UNESP**. Anais do 4º Seminário Científico Arquivologia e Biblioteconomia, 2015.
- PICKLER, M. E. V. **Web Semântica**: ontologias como ferramentas de representação do conhecimento. Perspect. ciênc. inf. [online]. 2007, vol.12, n.1, pp.65-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000100006&script=sci_abstract&tlang=pt>. Acesso em: 16.nov.2016.
- PIEDADE, M. A. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.
- PINHO, F. A. **Fundamentos da Organização e Representação do Conhecimento**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- SALES, R.; CAFE, L. Diferenças entre tesauros e ontologias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.99-116, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 dez. 2017.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SIQUEIRA, H. C.; BORGES, L. C.; DOMINGUES, B. S. M.; VITIELLO, B. C.

Modelagem de processos e taxonomia: ferramentas para a organização da informação e do conhecimento organizacional. In.: XVII EREBD. Fortaleza, 2014.

Disponível em:

<<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT2/MODELAGEM%20DE%20PROCESSOS%20E%20TAXONOMIA.%20ferramentas%20para%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20do%20conhecimento%20organizacional.pdf>>. Acesso em: 16.nov.2016.

SOUZA; R. T. B.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.42 n.1, p.131-144 jan./abr., 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1400/1578>>. Acesso em: 29.mar.2017.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TERRA, J. C.; SCHOUERI, R.; VOGEL, M. J.; FRANCO, C. **Taxonomia**: elemento fundamental para a Gestão do Conhecimento. Disponível em: <<http://pessoal.utfpr.edu.br/mansano/arquivos/taxonomia.pdf>>. Acesso em: 10 nov.2016.

VITAL, L. P. **Taxonomia como ferramenta para a representação do conhecimento em portais corporativos**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.